

## DADOS GERAIS DO CURSO

**Denominação:** Geografia / Licenciatura e Bacharelado / Geografia / Geografia - 2012

**Modalidade:** Presencial

**Regime:** Semestral

**Local de oferta:**

**Turno de funcionamento:** Matutino

**Número total de vagas/ano:** 1

**Carga horária total:** 3575 horas relógio

**Prazo de integralização curricular:** mínimo de 8 e máximo de 12

**Curso:** GEOGRAFIA

**Setor:** SETOR DE CIÊNCIAS DA TERRA

**Campus:** Campus Jardim das Américas (Centro Politécnico)

## COMISSÃO ELABORADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

A comissão elaboradora do Projeto Pedagógico do Curso é composta pelos seguintes membros:

### APRESENTAÇÃO

O Curso de Geografia da Universidade Federal do Paraná foi fundado na primeira metade do século XX, momento em que havia uma forte influência no meio acadêmico brasileiro do modelo francês, reforçado pela presença de um grande contingente de professoras vindos da França, para a Universidade de São Paulo (USP).

Do ponto de vista político, O Curso de Geografia emergiu em plena ditadura de Getúlio Vargas, conhecida como Estado Novo que, como afirma Moraes (1988, p. 130), foi um período de grandes iniciativas, destacando-se por exemplo, a criação do IBGE, sendo a Geografia posta claramente como um instrumento de um Estado modernizante, impulsionador do desenvolvimento capitalista no país. Nesta conjuntura, o Curso de Geografia teve início com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1938, na época um estabelecimento privado de ensino superior no local onde funcionou o Colégio Santa Maria, na Praça Santos Andrade, com a denominação de Curso de Geografia e História.

No ano de 1940, o curso foi reconhecido através do Decreto n. 5576, quando se formou a primeira turma de bacharéis em Geografia. Em 1946, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná passou a integrar, juntamente com as faculdades de Engenharia, Medicina e Direito, a Universidade do Paraná, ainda como estabelecimento privado.

Em 4 de dezembro de 1950, a Universidade do Paraná foi federalizada pela lei nº 1254.

Em 1955, os cursos de Geografia e História foram separados, mas conservando o mesmo currículo mínimo.

Em 1958, com a construção do complexo da Reitoria, na rua XV de Novembro, o Curso de Geografia foi instalado, no Edifício D, Pedro I.



Em 1962, o Conselho Federal de Educação fixou, pela primeira vez, o currículo mínimo de Geografia. Nesse período, as ações no campo da Geografia tornaram-se mais pragmáticas e empíricas, seja pela atuação do IBGE, seja pela aproximação com um novo modelo de orientação norte-americana e mesmo com novas abordagens francesas, reflexo dos fatos que ocorriam no país, como o surto desenvolvimentista, que teve continuidade no governo de Juscelino Kubitschek, no final dos anos 50. Um grande número de levantamentos e pesquisas foi realizado no Estado do Paraná neste período, entre os anos de 1938 e 1962, não exatamente, no Curso de Geografia da universidade, mas que terminaram influenciando no seu âmbito, através de levantamentos cartográficos, efetuados pelo Serviço Geográfico Militar representado pela Diretoria do Serviço Geográfico (DSG), e pelo Departamento de Geografia, Terras e Colonização (DGTC), órgão pertencente ao Estado do Paraná. De outro lado, a grande maioria dos levantamentos geográficos nesta época, compreendendo estudos de clima, vegetação e relevo, foi efetuada por pessoal técnico do instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, contando ainda, com um sem número de pesquisadores visitantes.

A ditadura militar de 1964 impôs o regime de silêncio nas universidades brasileiras, com centralização de poder e ações que foram executadas, principalmente por órgãos federais, deixando-as à margem dos planos estratégicos, incluindo-se a Universidade Federal do Paraná.

Com base na reforma universitária de 1968, o Curso de Geografia passou a integrar a partir de 1971, O instituto de Geociências, que agrupou os cursos e os respectivos departamentos de Geografia, Geologia, Ciências Geodésicas e Solos, no Centro Politécnico.

Em 1973, foi criado o Setor da Tecnologia, sendo o Instituto transformado em Departamento de Geociências, e a Geografia como parte deste Setor.

Em 1985, foi criado o Departamento de Geografia. Neste período conturbado pela ditadura militar surgiram grupos opositoristas, divulgando-se a Geografia crítica nas universidades, com nomes de expressão como o de Milton Santos, embora no Paraná, esse ideário tenha sido divulgado posteriormente.

Em 1985, extinguiu-se a ditadura e lentamente o país iniciou seu caminho para a democracia. Foi ao longo destas transformações históricas que professores e funcionários, construíram, em pouco mais de seis décadas, o que hoje constitui o Curso de Geografia da Universidade Federal do Paraná. Deste conjunto de homens e mulheres, a maioria anônima, porém não menos importante, destacou-se a figura ímpar de Reinhard Maack, considerado como o precursor dos estudos geográficos e geológicos do Estado do Paraná.

A importância de seus inúmeros trabalhos, a partir da década de 30, do último século, foi reconhecida nacional e internacionalmente. E, muito antes de preservação e conservação da natureza serem palavras de uso comum, Maack as aplicou, razão pela qual é respeitado, além de geógrafo e geólogo, como um ecofilósofo, pelos seus estudos sobre a natureza dos eventos geográficos, suas relações entre si' seus valores, seu sentido, bem como a conduta dos homens, diante dos mesmos.

Nesse sentido, foi um grande defensor das florestas paranaenses e, antevendo o futuro, declarava que O Estado do Paraná, que possuía originalmente, 84 % de cobertura florestal Sena um importador de



madeiras se medidas conservacionistas não fossem tomadas, o que, de fato, aconteceu. Embora tenha entrado tardiamente na Universidade Federal do Paraná, suas pesquisas, voltadas para a área da Geografia, determinaram uma tendência de desenvolvimento de estudos, segundo a escola alemã, mesmo após a sua morte, no ano de 1969.

Os fatos mais recentes da história do Curso de Geografia da Universidade Federal do Paraná coincidiram com as grandes transformações mundiais, atribuídas, entre outras, aos meios de comunicação e transporte, permitindo novo olhar sobre o mundo, pela divulgação e utilização de novas tecnologias. Tais fatos determinaram mudanças paradigmáticas para a Geografia, pela sua renovação como ciência social, sem abandonar, entretanto, as questões referentes ao ambiente natural. Assim, a ciência geográfica do final do século XX passou, de forma enfática, a discutir a relação da sociedade com o espaço, ou seja, da atividade humana no território como manifestação da transformação social em um mundo globalizado, mas, ao mesmo tempo, fragmentado.

Logicamente, esse contexto determinou a conformação do Curso de Geografia da Universidade Federal do Paraná, acelerando o acesso aos novos conhecimentos e a busca de uma maior qualificação do seu corpo docente, constituindo-se um seleto grupo de mestres e doutores, o que permitiu que se atingisse um novo patamar de competência, iniciando-se uma nova fase histórica.

Integrando-se às transformações ocorridas em nível global, o Curso de Geografia da Universidade Federal do Paraná, passando a compor o Setor de Ciências da Terra, a partir de 1998, tem oferecido uma formação para o presente e para o futuro, pela abordagem que faz dos fatos da Natureza e do Homem. Dessa forma, aquela aparente dicotomia existente na ciência geográfica, ou seja, Geografia Física e Geografia Humana, considerada por alguns como um entrave para a evolução da ciência geográfica, constitui-se na atualidade, um trunfo que poucas áreas da ciência possuem. Permite uma visão holística, capaz de perceber o mundo, relacionando a interação dos fatos naturais e da ação humana no planeta. A Geografia Contemporânea procura conduzir sua prática pedagógica no sentido de uma análise dialética dos fenômenos, buscando sempre, justificativas sob a ótica científica. A Geografia que alcança o século XXI ... procura esclarecer todos os fatores de distribuição e invoca para isso o conjunto de relações que os homens estabelecem entre si, com interesse central na análise da lógica do social e das suas implicações espaciais" (Schoumaker, 1999).

A introdução de novas técnicas e metodologias como o geoprocessamento e o sensoriamento remoto estão revolucionando a representação do espaço geográfico ao mesmo tempo em que outros campos de estudos se abrem para a Geografia como os estudos de impactos ambientais, colocando-a como uma área específica de conhecimento técnico-científico muito requisitado.

As características do momento presente, antes delineadas permite, vislumbrar um futuro muito promissor para a Geografia da Universidade Federal do Paraná.

A equipe de professores, altamente qualificada, formada por mestres e doutores em Geografia e áreas correlatas, em conjunto com o corpo discente e a administração, vem trabalhando no sentido de transformar o curso de graduação num núcleo de excelência e uma das principais referências entre os



curso de Geografia do Brasil. Desse modo, o curso de Geografia da Universidade Federal do Paraná cresce a cada ano, tendo como suporte para as pesquisas que se desenvolvem no seu âmbito, os cursos de pós-graduação, em nível de especialização (lato Sensu), mestrado e doutorado (stricto sensu).

### Empregabilidade

Na última reunião do Colegiado que tratou da Reforma curricular ainda antes do fórum aberto a comunidade, comentamos que, de acordo com estatísticas citadas por Cláudio de Moura Castro a maioria esmagadora dos graduados no ensino superior não encontra ocupações correspondentes aos seus respectivos diplomas quando se lançam no mercado de trabalho. Apenas uns 25% dos graduados em direito trabalha como advogado, menos de 10% dos graduados em economia trabalha como economista e apenas 5% dos filósofos trabalha como filósofos.

O estudo demonstra que a demanda por profissionais especializados é bem menor do que se supõe, ocorrendo o inverso com a demanda por profissionais não especializados. Assim, as oportunidades de inserção dos nossos egressos no mercado de trabalho (grosso modo, o que os especialistas chamam de empregabilidade) não são determinadas tanto pelo nível de conhecimentos técnicos e científicos especializados que eles possuem, mas sim pelas suas competências básicas.

Quais as consequências disso para a montagem do nosso novo currículo:

Nesse contexto sinalize que o melhor é um currículo que seja flexível de modo que o aluno possa escolher uma estratégia de profissionalização centrada em algumas das competências gerais. Um currículo mantém com um núcleo duro de disciplinas obrigatórias para todos os alunos e concentradas no(s) primeiro(s) ano(s) do curso, às quais se sucederem disciplinas complementares.

### Demandas do Mercado

O mercado é a mais concreta das instâncias sociais. De fato, o mercado nada mais é do que uma matriz de relações sociais de troca, ou seja, relações por meio das quais os indivíduos buscam a satisfação de suas necessidades e interesses econômicos fazendo intercâmbio de dinheiro, bens, serviços e trabalho. O mercado é assim a instância da sociedade na qual as necessidades e interesses se expressam por meio de trocas materiais, tomando-se relações sociais objetivadas, concretas.

Portanto, avaliar as características do mercado de trabalho é o critério mais seguro para definir o currículo de um curso que tenha a elevação da empregabilidade de seus alunos como um dos seus objetivos centrais, pois as demandas expressas no mercado podem ser aferidas, ao contrário do que ocorre com outros tipos de critérios, que dependem de posicionamentos teórico-metodológicos e/ou ideológicos e que não são passíveis de verificação razoavelmente objetiva.

As características do mercado de trabalho atual pedem um currículo flexível e um curso capaz de desenvolver competências básicas, de modo que os graduados possam se adaptar mais facilmente às demandas mutáveis do mercado.



Discussões Realizadas Durante o Fórum Debatendo A Formação Em Geografia Na UFPR (março de 2007)

Não é recomendável centrar a formação dos alunos de Geografia exclusivamente no aprendizado tecnológico. A proposta de tecnificação excessiva da formação parte do pressuposto de que o curso deve investir na formação de um determinado tipo de técnico especializado para o qual supostamente haveria uma grande demanda no mercado, quando na verdade o número de ocupações técnicas não especializadas é muito maior: justamente devido à velocidade das mudanças tecnológicas em curso. Uma reforma curricular sintonizada com a realidade do mercado não deve diminuir a diversidade de conhecimentos já presente em nosso currículo, mas apenas aumentar o grau de liberdade para que os alunos optem por dar mais ênfase a alguns conteúdos estratégicos para sua futura profissionalização (...)

Características gerais do mercado de trabalho

Sobre o mercado de trabalho em que os geógrafos atuam, podemos dizer então que ele é composto basicamente por quatro tipos de ocupações:

Técnico Superior não especializado: refere-se as ocupações que demandam pessoas com diploma universitário, mas que não precisam de conhecimentos especializados para exercer suas funções, e sim as já mencionadas competências.

Técnico Superior especializado: são as ocupações nas quais se exigem conhecimentos especializados que costumam ser oferecidos por cursos de Geografia e nas quais, por isso mesmo, há uma significativa presença de geógrafos. Por exemplo, empresas que trabalham com sensoriamento remoto e SIG, Sistemas de Informação Geográfica, secretarias de meio ambiente, etc.

Pesquisador de universidades públicas e privadas: a partir da concepção de que ensino e pesquisa são inseparáveis, são ocupações em que o profissional exerce as duas atividades ao mesmo tempo. o que exige uma boa formação científica.

Professor de Geografia do ensino médio e fundamental: a maioria dos nossos egressos trabalha na educação como professores.

Os técnicos superiores não especializados e os professores de ensino médio e fundamental necessitam principalmente de competências básicas para exercer suas atividades: boa capacidade de leitura escrita, uma razoável habilidade com números e capacidade de trabalhar em grupo.

Qualquer conhecimento especializado necessário para trabalhar como professor só pode ser fornecido pelo curso de licenciatura, pois é ele que congrega as disciplinas especificamente voltadas para o desenvolvimento e aplicação de metodologias de ensino e os conteúdos científicos específicos da área de



conteúdo. Já a formação necessária para o técnico superior especializado e o pesquisador deve ser oferecida pelo curso de bacharelado, o qual está apto a oferecer disciplinas de epistemologia e de metodologia voltadas para a Geografia e disciplinas com conteúdo técnico especializado.

Portanto, temos diante de nós tanto demandas pelo desenvolvimento de competências básicas gerais quanto as demandas por conhecimentos científicos técnicos especializados. Tais demandas são contraditórias. Na verdade, não são, pois o estudo aprofundado de conteúdos científicos e técnicos e ao mesmo tempo um exercício de competências básicas. Dependendo da natureza do curso e dos conhecimentos específicos que ele fornece, algumas competências podem ser mais desenvolvidas do que outras, mas o fato é que a empregabilidade acaba sendo sempre favorecida.

### **JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO**

A avaliação do currículo vigente se fez através dos Fóruns do corpo docente e discente conforme já especificado. Partiu da confrontação do currículo vigente em relação às novas exigências do mercado de trabalho tanto para o bacharel como licenciado em Geografia, assim como o impacto do desenvolvimento científico da Ciência da Geografia e as demandas da formação das licenciaturas. Também considerações relativas ao desenvolvimento da Ciência da Geografia e o uso social da mesma. O diagnóstico do currículo vigente apresentou as seguintes considerações:

- Desatualização inevitável do currículo vigente onde apenas ajustes não fazem o efeito necessário.
- Renovados desafios profissionais remetem a necessidade de uma capacitação dinâmica do graduando.
- Necessidade premente de ajustar a carga horária de formação possibilitando das duas habilitações em conjunto - bacharelado e licenciatura - num interstício de cinco anos.
- O problema da falta de flexibilidade das atuais disciplinas anuais.
- Necessidade de adequação as novas bases legais do MEC/SESU no que tange a licenciatura.

A presente proposta justifica-se a partir das seguintes considerações:

- Flexibilização e objetivação da formação do graduando para capacitá-lo a enfrentar os novos desafios profissionais.
- Garantir a mesma qualidade do curso diurno e noturno.
- Renovação na formação do licenciado em Geografia.
- Atualização da carga horária total do curso e racionalização da distribuição de carga horária por disciplina.
- Semestralização do Curso
- Atendimento ao novo patamar de desenvolvimento da ciência geográfica principalmente no que tange ao meio ambiente, a produção do espaço sob o Capitalismo e as transformações socioculturais.
- Atendimento as demandas legais do Parecer homologado CNE/CES Nº 8/2007 sobre carga horária mínima bacharelado onde estabelece na Geografia 2.400 (duas mil e quatrocentas horas/aula) de



como carga horária mínima. A atual proposta apresenta 2870 (duas mil oitocentos e setenta) horas para o bacharelado em Geografia.

- Atender as resoluções CNE/CP 01/2002 e CNE/CP 02/2002 relativo à carga horária mínima para Licenciatura. A resolução CNE/CP 02/2002 estabelece no artigo 1º:
- Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:
  1. 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
  2. 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
  3. 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico cultural;
  4. 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Esta demanda foi contemplada do seguinte modo: natureza prática disciplinas obrigatórias ao longo do curso: Geologia Aplicada à Geografia, Cartografia Geral, Climatologia Aplicada, Fotogrametria e Fotointerpretação Geográfica, Geomorfologia Escultural e Aplicada, Cartografia Temática, Hidrologia, Sensoriamento Remoto Aplicado a Geografia, Biogeografia, Geografia Urbana, Geografia Rural, Geografia do Paraná, Didática, Políticas e Planejamento da Educação Brasileira, Psicologia da Educação e Metodologia de Ensino da Geografia.

- 405 (quatrocentas e cinco) de estágio supervisionado obrigatório.
- 510 (quinhentas e dez horas) horas/aula disciplinas de horas nas disciplinas de natureza prática - 200 (duzentas) horas de atividades formativas obrigatórias.
- 1800 (mil e oitocentas) hora/aula nas disciplinas de natureza científica e cultural sendo 420 (quatrocentos e vinte horas) hora/aula em disciplinas do núcleo complementar optativas.
- Total de 2915 (duas mil novecentas e quinze) horas curriculares.

## PERFIL DO CURSO

Sobre a proposta elaborada pelos alunos do curso e entregue a Comissão de Reforma Curricular durante o fórum, De início, cabe fazer um elogio a proposta, que foi resultado de discussões bem organizadas, já que houve a formação de grupos de debate divididos por área e nos quais foram feitas comparações entre o currículo atual da UFPR e os de outros cursos de Geografia. O fato de a proposta sugerir a extensão do curso demonstra que os alunos fizeram a discussão com o objetivo de contribuir para a melhora da qualidade da formação oferecida pelo curso, e não pelo interesse de ser menos cobrados durante sua vida universitária.

De fato, e muito difícil para dezenas de alunos de graduação pensar conjuntamente em propostas abrangentes de reestruturação curricular, ou seja, propostas nas quais alguns princípios fundamentais são



estabelecidos para que a partir deles possam ser derivadas propostas concretas de eliminação de uma disciplina, instituição de outra, e assim por diante. Propostas abrangentes demandam convicções acerca do que é ou do que deve ser a Geografia, a universidade, o ensino, etc., as quais variam muito de um geógrafo para outro e só amadurecem ao longo da experiência profissional e/ou acadêmica de cada um. Nesse sentido, a sistemática de discussão do currículo adotada pelos alunos foi a melhor possível em face dessa realidade, mas, justamente por suas virtudes, tal sistemática acabou conduzindo as conclusões para o aumento da carga horária de disciplinas obrigatórias e para o alongamento do curso, ideias essas que não me parecem ser as melhores do ponto de vista da empregabilidade.

Importante lembrar um comentário essencial durante o fórum, qual seja, a de que a formação não termina com a graduação, mas continua ao longo de toda a vida profissional, Há cerca de vinte anos, quando ainda eram poucas as pessoas que tinham diploma universitário, os cursos de pós-graduação voltavam-se principalmente para a formação de pesquisadores (sobretudo na área de Humanidades), sendo procurados por pessoas interessadas em seguir carreira acadêmica. Mas, como houve uma expansão considerável do ensino superior (sobretudo por conta do aumento das vagas nas universidades privadas, nos anos 1990 e 2000), bem como um aumento das exigências de qualificação nas empresas, o resultado foi um processo de massificação dos cursos de pós-graduação. Por isso mesmo houve um grande aumento do número de cursos de especialização, enquanto os mestrados e doutorados tiveram seus prazos de conclusão reduzidos.

Em suma, a graduação deixou de ser o estágio final do processo de qualificação profissional e a pós-graduação passou a assumir um papel crescentemente profissionalizante.

#### Formação do pesquisador

A Epistemologia da Geografia deveria ser mantida como obrigatória, já que ela é decisiva para a formação científica requerida por essa ocupação. É também importante como base para a assimilação de conhecimentos científicos nas disciplinas de Geografia Humana e Física.

A mudança consista em dividir a Epistemologia em duas disciplinas semestrais - a extinção das anuais foi um consenso entre professores e alunos, segundo as discussões do fórum -, mas a obrigatoriedade seria mantida para ambas.

#### Formação do técnico superior especializado

Todas as disciplinas que trabalham com conteúdos técnicos e científicos contribuem para a formação de profissionais especializados, mas somente as disciplinas da Área instrumental parecem oferecer uma formação que corresponde a atividades profissionais bem definidas no mercado de trabalho, já que existem empresas especializadas na prestação de serviços associados às tecnologias de SIG, sensoriamento, etc. Levando-se em conta também que as técnicas de representação espacial são ferramentas úteis para os demais ramos da Geografia, tanto Física quanto Humana, seria a manutenção como obrigatórias de todas as disciplinas essenciais da Área instrumental.



A manutenção no currículo de disciplinas voltadas para a área de planejamento territorial e ambiental (N) De fato, a área de planejamento (sobretudo ambiental) é propícia para a inserção de geógrafos como técnicos superiores especializados, o que justifica mantê-las como opção disponível para todos os alunos interessados em trabalhar com planejamento.

#### Formação do técnico superior não especializado

Como visto, as competências básicas necessárias para esse tipo de função podem ser obtidas nas mesmas disciplinas voltadas para conhecimentos específicos, de maneira que não seriam necessárias disciplinas obrigatórias planejadas para melhorar tais competências.

Contudo, levando-se em conta que as áreas de Geografia Física e Humana transmitem conhecimentos específicos diferentes uma da outra e, por isso mesmo, colocam ênfase no desenvolvimento de competências distintas, conforme visto, seria necessário implementar uma estratégia para sinalizar aos alunos a conveniência de concentrar esforços em determinados grupos de optativas para viabilizar a realização de uma estratégia de profissionalização adequada aos interesses de cada aluno.

#### Formação do professor do ensino fundamental e médio

Diante do que foi exposto, a estratégia de formação de professores de ensino fundamental e médio é a mesma que deve ser usada tendo em vista a formação de técnicos superiores não especializados - pois os conhecimentos específicos ficam por conta da licenciatura -, ou seja, o oferecimento de um conjunto de disciplinas complementares optativas a serem escolhidas pelos alunos em função de determinadas estratégias de profissionalização.

### **OBJETIVOS DO CURSO**

A reforma curricular da graduação visa atender ao cronograma já estabelecido de atualização e avaliação curricular do currículo vigente instituído pela Resolução do CEPE 08/99. Com praticamente dez anos de existência e mesmo com os ajustes curriculares feitos em anos subsequentes há necessidade de Reforma Curricular fruto do processo orgânico de desenvolvimento do curso.

Visa formar profissionais habilitados a desenvolver atividades de ensino, de pesquisa e de aplicação técnica, a partir das bases teóricas, métodos e técnicas da Ciência da Geografia a partir das seguintes habilitações:

A habilitação de Licenciatura para atuar como profissionais para o magistério do ensino fundamental e médio.

A habilitação de Bacharelado para atuar como profissionais em atividades técnicas e científicas de caráter geoambiental, antropogeográfico e geoeconômico, assim como em campos gerais e específicos da Geografia.

Sendo possível cursar as duas habilitações conjuntamente Bacharelado e Licenciatura.



### **JUSTIFICATIVA DO NÚMERO DE VAGAS**

Em construção.

### **FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

Em construção.

### **PERFIL DO EGRESSO**

Em construção.

### **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Em construção.

### **INFRAESTRUTURA**

Cabe ressaltar que os Departamentos de História, Estatística, Geologia, Geomática, Teoria e Fundamentos da Educação, Teoria e Prática de Ensino, Planejamento e Administração Escolar, Ciências Sociais e Antropologia continuam com a mesma demanda de disciplinas obrigatórias e apenas acréscimo no grupo de disciplinas optativas complementares para o curso de Geografia, As alterações que foram solicitadas a saber:

Substituição da disciplina anual de Topografia de 120 ofertada pelo departamento de Geomática por duas disciplinas semestrais de 60 horas - GA069 Topografia I e GAO70 Topografia II.

O Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia I e II que será ofertado como disciplina espelho do Departamento de Geografia e o Departamento de Teoria e Prática de Ensino com 45 horas estágio cada com os códigos respectivos.

Sendo assim, o Departamento de Geografia é o único que será exigida nova demanda de disciplinas, neste intuito o departamento passou por um desenvolvimento da estrutura administrativa e funcional que esta especificação seguinte organograma: -PPC completo pág. 43

Atualmente o corpo docente do departamento de Geografia consta dos seguintes professores efetivos:

1. Adilar Antonio Cigolini - Mestre
2. Ana Maria Muratori - Doutor
3. Arnaldo Ricobom - Mestre
4. Chisato Oka Fiori - Doutor
5. Elaine Cácia de Lima Frick - Mestre
6. Everton Passos - Doutor
7. Francisco de Assis Mendonça - Doutor
8. Gislene Aparecida dos Santos - Doutor
9. Inês Moresco Danni-Oliveira - Doutor
10. Irani Dos Santos - Mestre



11. João Carlos Nucci - Doutor
12. Jorge Ramon Montenegro Gómez - Doutor
13. Leonardo Cordeiro Santos - Doutor
14. Luis Lopes Diniz Filho - Doutor
15. Marcos Aurélio Tarlombani da Silveira - Doutor
16. Maristela Denise Moresco Mezzomo - Mestre
17. Olga Lúcia Castreghini de Freitas Firkowski - Doutor
18. Salete Kozel Texeira- Doutor
19. Sony Cortese Caneparo - Doutor
20. Sylvio Fausto Gil Filho - Doutor
21. Ton Vinicius Moreira Sampaio - Mestre
22. Wolf Dietrich Gustav Johannes Sahr - Doutor

Quanto a estrutura física atualmente o Curso de Geografia está funcionando principalmente no Prédio do Setor de Ciências da Terra no Centro Politécnico onde dispõe de salas de aula equipadas, salas para disciplinas relativas a projetos científicos em Geografia, e sala especial para aulas práticas na área de instrumental em Geografia compartilhadas com os departamentos de Geomática e Geologia. Avaliamos que a atual estrutura suporta a presente proposta curricular.

O curso conta ainda com um acervo bibliográfico à disposição do público em uma área da Biblioteca Central do Centro Politécnico, e um centro de documentação específico da Pós-Graduação em Geografia, localizado junto às instalações do Programa de Pós-graduação no Centro Politécnico

#### **QUADRO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

Para atendimento ao Curso de Geografia o curso dispõe de 1 docentes e 1 técnico(s) administrativo(s).

#### **METODOLOGIA DE FORMAÇÃO**

As disciplinas de Geografia Humana exigem o domínio de teorias específicas para a explicação do mundo social, o desenvolvimento das competências associadas à linguagem (ler; escrever; argumentar) e, num grau menor (porque abandonamos o paradigma da Geografia Quantitativa), a competência para lidar com números. As disciplinas ligadas a Geografia Física, por sua vez, exigem o domínio de teorias e técnicas específicas para a explicação dos fenômenos naturais, bem como competência para resolver problemas matemáticos num grau bem mais elevado do que as disciplinas da Geografia Humana. Por fim, às disciplinas associadas à Cartografia exigem o domínio de teorias e técnicas específicas de representação espacial bem como um nível elevado de competência para a solução de problemas matemáticos.

Os professores universitários precisam dispor de um tempo considerável para atividades de pesquisa porque o processo de maturação de conhecimentos requerido para a elaboração de trabalhos científicos de qualidade sobre determinado assunto é consideravelmente longo. Aplicando esse raciocínio na discussão do currículo, acreditamos ser igualmente correto afirmar que as monografias de final de curso e



os trabalhos de aproveitamento tenderiam a ganhar qualidade a medida que os alunos pudessem concentrar seu tempo de estudo em disciplinas relacionadas às mesmas competências gerais e que possuam conteúdos ao menos parcialmente interligados.

Mas qual seria o meio-termo que pode/ia oferecer ao aluno a oportunidade de desenvolver competências gerais e, ao mesmo tempo, concentrar e esforços numa determinada grande área da Geografia, tomando-o assim mais flexível para encontrar uma ocupação profissional dentro dos quatro tipos mencionados. A resposta seria um currículo que seja flexível mas que ao mesmo tempo contenha algumas estratégias de formação.

## **PRATICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

X

## **SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

Proposta de Acompanhamento e Avaliação do Currículo a ser Implantando O acompanhamento do Currículo Novo far-se-á através de Comissão de Reforma Curricular de Geografia, nomeada pela Coordenação de Curso e indicada pelos Departamentos de Geografia nas áreas didáticas de Geografia Física, Humana Regional e instrumental e à área de educação pelo Departamento do Setor de Educação em especial O departamento de Teoria e Prática de Ensino

Atividades:

- Diagnóstico de implementação do Currículo (Maio a Dezembro de 2009)
- I Fórum de Avaliação do Novo Currículo cor o docente e discente (Abril de 2010)
- Prognóstico de Ajustes Curriculares e adequação do Projeto Político-Pedagógico (Maio de 2010)
- Acompanhamento Didático do Novo Currículo (Semestral)
- II Fórum de Avaliação do Novo Currículo corpo docente e discente (Abril de 2012)

Critérios de Avaliação:

- Organização didático-pedagógica
- Avaliação das Disciplinas por área didática
- Prática Docente - Espaço Físico e equipamentos
- Processo de ensino-aprendizagem
- Condições do Estágio Supervisionado Bacharelado e Licenciatura
- Condições das Atividades Formativas
- Integração com a Pós-graduação
- 1800 (mil e oitocentas) hora/aula nas disciplinas de natureza científica e cultural sendo 420 (quatrocentos e vinte horas) hora/aula em disciplinas do núcleo complementar optativas.
- Total de 2915 (duas mil novecentas e quinze) horas curriculares.



## **SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Em construção.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DOS TEMAS TRANSVERSAIS**

XX

## **ESPECIFICAÇÃO EAD**

NSA

## **ORIENTAÇÃO ACADÊMICA**

Em construção.

## **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

São baseadas na normatização da Resolução Nº 70/04CEPE onde são consideradas como atividades complementares em relação ao eixo fundamental do currículo, objetivando sua flexibilização. Podendo ser relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão mantendo um caráter interdisciplinar. São considerados as seguintes atividades:

1. Disciplinas eletivas;
2. Estágios não obrigatórios;
3. Atividades de monitoria;
4. Atividades de pesquisa;
5. Atividades de extensão;
6. Atividades em educação a distância (EAD);
7. Atividades de representação acadêmica;
8. Atividades culturais;
9. Participação em seminários, jornadas, congressos, eventos, simpósios, cursos e atividades afins;
10. Participação no Programa Especial de Treinamento (PE7);
11. Participação em projetos ligados à licenciatura;
12. Participação em Oficinas Didáticas;
13. Participação em programas de voluntariado;
14. Participação em programas e projetos institucionais, e;
15. Participação em Empresa Júnior reconhecida formalmente como tal pela UFPR.

O colegiado do curso estabelecerá a Comissão Permanente de Atividades Formativas do Curso de Geografia (CPAF-GEOG) conforme a resolução Nº 70/04-CEPE onde será responsável em cada ano letivo validar as atividades formativas realizadas pelos alunos devidamente comprovadas através de



documentos reconhecidos no interstício do curso através de normatização do Colegiado de Curso que deverá seguir "normatização interna própria previamente estabelecidas e aprovadas pelos colegiados superiores da UFPR."

A presente proposta curricular estabelece 200 (duzentas) horas de atividades formativas nas modalidades de Bacharelado em Geografia, Licenciatura em Geografia e Bacharelado e Licenciatura em Geografia.

## ESTÁGIO CURRICULAR

### Bacharelado

O estágio supervisionado de bacharelado conta como 180 horas no total divididos em duas disciplinas: Estágio Supervisionado de Bacharelado em Geografia I e II.

Deverá ser realizado em Órgãos Públicos, Privados ou Mistos em atividades que apoiem o estudante a desenvolver habilidades específicas no campo profissional sem a manutenção de vínculo empregatício. Deste modo, o estágio funciona como complemento necessário a formação do profissional geógrafo colocando-o diante em um ambiente profissional e proporcionando condições de inserção no mercado de trabalho.

O estágio obrigatório será gerido, no âmbito do curso pela Comissão de Orientação de Estágio - Bacharelado em Geografia devidamente indicada pelo departamento da área de conteúdo profissional e aprovada pelo Colegiado de Curso de Geografia.

### Licenciatura

O estágio supervisionado na licenciatura perfaz um total de 405 horas (quatrocentas e cinco horas) distribuídas nas seguintes disciplinas como hora/estágio:

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA ESTÁGIO
Organização do trabalho Pedagógico na Escola	60
Processos Interativos da Educação	60
Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia I	45
Prática de Docência em Ensino de geografia no Ensino Fundamental	105
Pratica de Docência em Ensino de Geografia no Ensino Médio	90
Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura II	45
TOTAL	405

Deste modo atende o previsto pelas resoluções do CNE/CP 01/2002 onde estabelece na licenciatura o início do estágio na segunda metade do currículo e CNE/CP 02/2002 onde estabelece 400 quatrocentas horas de estágio para licenciatura.



A resolução CNE/CP 02/2002 também estabelece Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Os detalhes do estágio obrigatório serão explicitados no Projeto Político-Pedagógico e gerido, no âmbito do curso, pela Comissão de Orientação de Estágio - Licenciatura em Geografia devidamente indicada pelos departamentos da área de conteúdo profissional de Geografia e Teoria e Prática de Ensino e aprovada pelo Colegiado de Curso de Geografia.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO**

### **Bacharelado:**

As disciplinas Metodologia e Projeto de Pesquisa em Geografia e TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado em Geografia I e II. São disciplinas articuladas de conclusão do Curso de Geografia, modalidade bacharelado que visam proporcionar ao discente uma base de iniciação à pesquisa técnica e científica na área de conhecimento geográfico. Como também procura a formação nas bases do aprendizado da utilização de metodologias de pesquisa e a aplicação das normas de elaboração e execução de projetos de pesquisa, que leve a produção de um TCC-Trabalho de Conclusão de Curso. O departamento de Geografia indica os seguintes procedimentos para a disciplina: O TCC-Trabalho de Conclusão de Curso define-se como um trabalho de iniciação científica, resultante de uma pesquisa, escrita dentro das normas oficiais, para apresentação de trabalhos na UFPR.

A disciplina será ministrada exclusivamente por professores do Departamento de Geografia, que exercerão o papel de orientadores do trabalho científico que leve a execução de um TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.

Em casos específicos, o professor orientador, poderá solicitar ou admitir ajuda de um outro profissional, pesquisador ou técnico, qualificado como tal, colaborar, voluntariamente, como Coorientador, no desenvolvimento do trabalho de pesquisa, sendo este, necessariamente aprovado pelo Departamento de Geografia que, no final do trabalho, emitirá uma declaração de participação ou coorientação voluntária para profissional.

O TCC - Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentada publicamente pelo aluno (apresentação pública) e avaliada por uma banca examinadora de, no mínimo, 02 (dois) examinadores (o professor orientador e um professor convidado).

### **Licenciatura:**

As disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia I e II são disciplinas integradas que funcionam com o código do Departamento de Teoria e Prática de Ensino ou espelho com o código do Departamento de Geografia, Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação e Departamento de Planejamento e Administração Escolar na medida em que ofertem disciplinas para o curso, dependendo do orientador indicado, que possuem carga horária de estágio e funciona como estágio complementar na licenciatura. Baseado na ementa proposta visa desenvolver um projeto de pesquisa



direcionado à elaboração de um produto acadêmico ou técnico (monografia, software, vídeo, material didático ou paradidático). Deve ser selecionado um aspecto relevante para investigação e análise na prática pedagógica e na prática de ensino da licenciatura em Geografia no contexto educacional.

## **EXTENSÃO**

Em construção.

## **MATRIZ CURRICULAR**

Em construção.

## **REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR**

Não há representação visual

## **PARTE 2 - ANEXOS**

### **ANEXO I - REGULAMENTO DO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA**

Em construção.

### **ANEXO II - REGULAMENTO DE ATIVIDADES FORMATIVAS COMPLEMENTARES**

Em construção.

### **ANEXO III - REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE Geografia**

Em construção.

### **ANEXO IV - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Em construção.

### **ANEXO V - REGULAMENTO DE EXTENSÃO**

Em construção.

